

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Congresso Online Nacional de Matemática, 1^a edição, de 08/02/2021 a 10/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-73-0

SANTOS; José Francisco Correia dos¹, ANDRADE; Rodrigo Ronelli Duarte de², SILVA; Zenóbio Imperiano da³, CUNHA; Esmeraldo Fernando Castro da⁴

RESUMO

O processo ensino-aprendizagem que caracteriza a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) chama a atenção pela inadequação à clientela, bem como pela superficialidade e modo como é organizada para essa modalidade de ensino. Mesmo com os avanços obtidos nas últimas décadas, ainda há diversas dificuldades que precisam ser superadas. Nesse sentido, algumas questões são colocadas: Como podemos diminuir os índices de evasão e retenção da EJA no componente Matemática? Que metodologias de ensino podem ser mais adequadas aos estudantes da EJA? O objetivo desse trabalho é realizar uma pesquisa sobre a prática do ensino de Matemática na EJA a fim de responder a estas perguntas. Tomou-se por suporte metodológico a pesquisa bibliográfica exploratória que tratam da aprendizagem da matemática por estudantes da EJA. De início, foram avaliados os textos oficiais de modo a compreendermos como as políticas públicas, através dos poderes constituídos, estão pensando a educação profissional de EJA e a aprendizagem da matemática (BRASIL, 2001; BRASIL, 2006). Verifica-se que, para o ensino de matemática da EJA no nível médio, os documentos oficiais reservam as mesmas finalidades centrais para o ensino regular, ou seja, “envolve não apenas a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante o nível fundamental no intuito de garantir a continuidade de estudos, mas também a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a compreensão do processo produtivo” (SANTOS, 2007). Esses atributos colocam desafios teóricos para os quais os docentes não estão preparados e não conseguem escapar dos modelos de ensino regular. “O adulto não é uma criança. O educando adulto traz uma experiência de vida e um aprendizado que normalmente não é considerado nas experiências de aprendizagem” (KOORO; LOPES, 2005). Como constata Rodrigues (2008), é preciso (re)pensar e (re)formular as práticas metodológicas de intervenção com os alunos da EJA, uma vez que neste contexto o ensino de Matemática tem se mostrado um trabalho difícil para o professor, pois este deve ensinar uma disciplina que a maioria dos alunos considera importante, necessita aplicá-la em situações do cotidiano mas possui extrema dificuldade de lhe atribuir significado. Damasceno *et al.* (2018) reforçam a necessidade de um ensino de matemática contextualizado por ser uma alternativa importantíssima para a permanência do aluno da EJA na escola, visto que, ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante, se proporciona um melhor entendimento e possibilita-se a vivência efetiva da Matemática, resultando em uma aprendizagem com significado. Por fim, é preciso se repensar a formação dos professores. Paulo Freire (1986) traz um questionamento deveras importante: “Quem educa o educador?”. Conclui-se que a EJA tem diversas especificidades e deve ser encarada como uma modalidade de ensino com características próprias que devem ser respeitadas. A não consciência dos detalhes do público alvo pelos docentes tem apresentado altos índices de evasão escolar e retenções, que podem ser minimizados com um ensino mais contextualizado dos objetos de aprendizagem do componente Matemática no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, EJA, Prática de Ensino

¹ DCBS/CCHSA/UFPB, prof.chiquinho@yahoo.com.br

² DCBS/CCHSA/UFPB, rodrigo_ronelli@yahoo.com.br

³ DCBS/CCHSA/UFPB, zenobioperianodasilva@gmail.com

⁴ DCBS/CCHSA/UFPB, esmeraldofernando@yahoo.com.br

¹ DCBS/CCHSA/UFPB, prof.chiquinho@yahoo.com.br

² DCBS/CCHSA/UFPB, rodrigo_ronelli@yahoo.com.br

³ DCBS/CCHSA/UFPB, zenobioperianodasilva@gmail.com

⁴ DCBS/CCHSA/UFPB, esmeraldofernando@yahoo.com.br